



PREFEITURA DE SÃO PAULO

TEATRO MUNICIPAL

São Paulo



DISTRIBUIÇÃO GRATIS



NO ACONCHEGO DO SEU LAR

gelomatic

GELA MAIS



A MARCA QUE GARANTE O PRODUTO



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

1963

Quinquagésima-primeira temporada

Sarau 856.º (décimo-quarto da temporada)

Ciclo integral da monumental obra pianística de

JOHANN SEBASTIAN BACH

«O CRAVO BEM TEMPERADO»

pelo pianista brasileiro

JOÃO CARLOS MARTINS

3.º recital

Próximo recital: 6 de novembro, às 21 horas

CONFIANÇA É A BASE PARA A COMPRA DE UMA JÓIA
para aqueles que querem o melhor



joalheiros

praça da república, 242 — são paulo
av. rio branco, 173 — rio de janeiro



NOVA LINHA

CHEVROLET

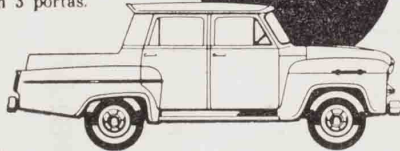
NOVO CHEVROLET CORISCO MODELO 3105

Furgão ágil e veloz no trânsito fechado. Grande compartimento de carga (o maior de sua classe),



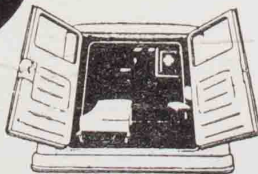
Cabina dupla - 6 lugares e ampla caçamba externa. Duplo uso: passeio e transporte de cargas e pessoas. Única camioneta nacional com 3 portas.

NOVO CHEVROLET 3 PORTAS MODELO 3114



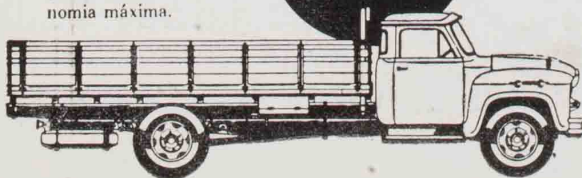
NOVO CHEVROLET AMBULANCIA MODELO 3105

Alia rapidez, segurança e conforto — qualidades necessárias em seu serviço. Amplas portas traseiras



Os caminhões Chevrolet são apresentados com vários tipos de chassi para os mais diferentes usos. O Chevrolet garantir-lhe-á eficiência inextinguível e economia máxima.

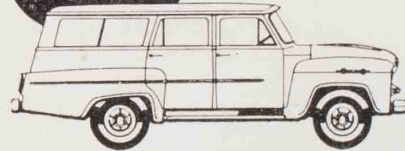
NOVO CAMINHÃO CHEVROLET SÉRIE 6500



Seja qual for o tipo de transporte, há sempre um veículo da nova linha Chevrolet para realizá-lo com mais eficiência e maiores lucros! Os veículos da nova linha Chevrolet são muito mais bonitos! De estilo arrojado! De linhas completamente reestudadas! Faróis duplos — nova grade e novos pára-lamas fronteiros.

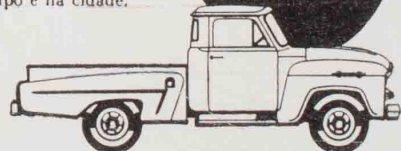
NOVO CHEVROLET AMAZONA MODELO 3116

Em sua classe, é o mais útil, robusto e durável. Com 3 portas e 8 lugares, é o veículo certo para o transporte de passageiros, e para toda a família nos fins-de-semana!



Grande capacidade de carga. Potente e robusto, é ideal para serviços auxiliares de transporte no campo e na cidade.

NOVO CHEVROLET PICK-UP MODELO 3104



**PRODUTO DA
GENERAL MOTORS
DO BRASIL S.A.**



JOÃO CARLOS MARTINS

Fotografia tirada durante o recital no Wigmore Hall de Londres em 15-2-63

"And heavens, what Brazilian pianist! Phenomenal technique, wrists of steel. Beyond any question at all one of the keyboard masters of our time."
THE BIRMINGHAM POST - England

FINEST SCOTCH WHISKY.

VAT
69

MARCA
REGISTRADA

MARCA
REGISTRADA

James Watson & Co. Ltd.
DISTILLERS,

PRODUCE OF AND
BOTTLED IN SCOTLAND

LEITH, SCOTLAND

ESTE ASIATICO — Comercio e Navegação Ltda.
SÃO PAULO — Av. da Luz, 893 — 9.º — Tel.: 35-1135

MARTINI

e suas grandes marcas internacionais



BOOTH'S
Dry Gin



VODKA
ERISTOW

GASTON DE LAGRANGE
COGNAC

HALLMARK
V.O.
WHISKY

RHUM NEGRITA

Queen's Crown
Authentic Light Blended Whisky

s'Raphael
APERITIF DE FRANCE

LICOR STREGA

JOÃO CARLOS MARTINS — Nasceu em São Paulo em 1940. Iniciou seus estudos de piano em 1950. Em 1952 sendo audicionado por Alfred Cortot, escreveu este mestre francês: «Je suis assez frappé par les dons évidents de ce jeune pianiste». Em 1954 dá o seu primeiro recital em S. Paulo, causando assombro ao público e crítica especializada. Três críticos em três diários de S. Paulo escreveram: «Tem uma predisposição verdadeiramente notável para a música e para o piano, uma vocação autêntica, dessas que surgem, talvez, na proporção de uma em cada cem anos». (CORREIO PAULISTANO). «Acontecimento como o recital de João Carlos Martins, autêntico gênio do piano, somente sucede de século em século». (DIÁRIO ALEMÃO). «Raramente no curso de um século aparece fenômeno musical tão extraordinário». (FANFULLA) O grande mestre de música e crítico Koellreutter, escrevia no DIÁRIO DE SÃO PAULO: «João Carlos Martins, jovem poeta do piano, é o mais surpreendente talento dos jovens pianistas brasileiros». Sua fama chega a Eleazar de Carvalho, que o convida para um concerto com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Novamente a crítica unânime tece os mais extraordinários elogios a este jovem pianista. Caldeira Filho em O ESTADO DE SÃO PAULO escreveu: «Parecia-nos estar ouvindo um artista em plena maturidade, e não um adolescente de catorze anos». Realiza em seguida dezenas de recitais e concertos através do Brasil. Em 1956, dando no Rio um recital para o público e radiouvintes, entrevistado pela Rádio Ministério da Educação, declarou João Carlos: «Encerro aqui minhas apresentações como adolescente para voltar ao público dentro de dois anos com o ciclo do «Cravo Bem Temperado», de Bach». Eurico Nogueira França, comentando no CORREIO DA MANHÃ a entrevista e recital de João Carlos, escreveu «Faz gosto ver esse idealismo, expresso assim ingenuamente, na juventude. E' como se interrogassem um jovem sobre seus futuros passos na existência e ela nos redarguisse, sinceramente, com máximas de cavaleiro andante. Vou cobrar daqui a dez anos 48 Prelúdios e Fugas de João Carlos Martins». Fiel à sua promessa, apresenta João Carlos 23 meses depois, o «Cravo Bem Temperado», pagando em 1958 a dívida que o crítico do CORREIO DA MANHÃ julgava possível só ser cobrada em 1966. Então esse crítico comentando em quatro longos artigos o ciclo do «Cravo» no Rio, escreveu: «João Carlos Martins passa a simbolizar, na sua geração, em seu mais alto nível de interpretação pianística, a cultura musical brasileira. E' um brasileiro que nos orgulha, é um paulista que vem erguer um facho de pioneiro da cultura». Os meios musicais comentam o feito inédito nos anais da música brasileira. Andrade Muricy escreve no JORNAL DO COMÉRCIO: «Coube pois a um brasileiro realizar a primeira execução de cor». Renzo Massarani diz no JORNAL DO BRASIL: «Conseguiu realizar o que nenhum dos seus patrícios ousou fazer». D'OR no DIÁRIO DE NOTÍCIAS assim se expressa: Corre bem seus dedos sobre o teclado numa suprema perfeição de técnica musical. Trata-se de uma lição e de um exemplo que precisa ser visto e divulgado». Por fim Caldeira Filho escreveu em O ESTADO DE SÃO PAULO: «João Carlos Martins é um exemplo e uma exceção no meio musical contemporâneo. Teve o dom de ser profeta em sua terra». Por esse feito, é convidado a representar o Brasil no Festival Pablo Casals em Porto Rico em 1958. De passagem por Washington dá um recital. Impresiona o público e a crítica e os jornais brasileiros publicam radiofotos acompanhadas por longos telegramas, dizendo um deles: **DAY THOPE** em «THE EVENING STAR» escreve: «João Carlos Martins, jovem gênio

pianístico brasileiro de 18 anos, pode ser considerado um dos maiores pianistas da América do Sul. Seu toque de Mozart, semelhante ao de Schnabel, é quase um milagre». Sua fama chega à Argentina e é convidado a inaugurar a temporada sinfônica de 1961 do famoso Teatro Colon de Buenos Aires. Ginastera que preparava um Concerto para Piano e Orquestra para a abertura do 2.º Festival Interamericano de Música, convida João Carlos Martins para essa estréia mundial, tornando-se João Carlos, segundo a imprensa de Washington, o solista fulgurante desse festival, **THE EVENING STAR** escrevia em grande título: «**Martins Sparkles in Festival Opening**». Os outros jornais de Washington assim comentavam a atuação de João Carlos: «Um novo gigante do teclado. Uma nova estréia brilha no céu pianístico mundial. Sentar João Carlos ao piano e algo de estranho acontece. Martins é uma maravilha de ritmo, uma fonte de música e um ser nascido para fazer coisas extraordinárias ao piano». Faz parte da **MID-WEEK SERIES 1961-62**, série de ouro de concertos em Washington sempre com os maiores regentes e solistas do mundo, inaugurada por Arthur Rubinstein, seguindo-se João Carlos Martins, Isaac Stern, Serkin, Gilels, etc. Sua carreira culmina aos 21 anos, quando se apresenta num concerto de gala no mais famoso teatro do mundo, o Carnegie Hall de New York, sendo o mais jovem brasileiro a apresentar-se nesse teatro. Sucesso impar e unânimes elogios dos seis críticos presentes. Eis frases da crítica novaiorquina: «Martins é dotado de grande poder, linda musicalidade e perfeita técnica, lançando fogos de artifícios em todas as direções». **THE NEW YORK TIMES**. «Martins toca sensacionalmente, lembrando Kapell». **NEW YORK JOURNAL-AMERICAN**. «Dir-se-ia que o grande público que pagou \$10, — (Cr\$ 12.000,00) por lugar, viu-se levado a regiões extraterrenas tal a pureza de música que se ouvia de Martins». **NEW YORK POSTS**. «O Carnegie Hall assistiu ontem à noite surgir no horizonte mundial um novo e extraordinário talento pianístico». **NEW YORK HERALD TRIBUNE**. «A apresentação de Martins foi extraordinária e vai chamar sobre si uma grande atenção». **MUSICAL AMERICA**. Por fim o rigoroso e famoso crítico Louis Biancolli assim se expressa em **NEW YORK OLD-TELEGRAM AND SUN**: «Uma coisa é certa: João Carlos Martins marcará época, pois um pianista deste calibre é do rol das coisas eternas». Depois do seu sucesso no Carnegie Hall João Carlos Martins tem sido convidado em vários países para concertos e recitais como: Inglaterra, França, Alemanha, Suíça, Portugal, Argentina, Uruguai, Chile, Colômbia, Cuba e novos convites acabam de chegar de outros países, inclusive um já aceito e com contrato firmado de quinze recitais e concertos na África do Sul em 1964. E' João Carlos Martins artista oficial da BBC de Londres, Radiufusion Française, Rádio Nacional de Lisboa e Rádio Sodrê do Uruguai, João Carlos Martins obteve ainda o 1.º prêmio do 1.º Concurso Eldorado. Recebeu da Associação de Críticos de São Paulo dois primeiros prêmios como o melhor jovem pianista de 1960 e 1961. Embarcará para os Estados Unidos, depois da presente execução do «O Cravo bem temperado», onde o esperam compromissos, inclusive o «Ciclo do Cravo Bem Temperado», em Chicago. Dos Estados Unidos partirá para a Europa e África do Sul. Eis em resumo a carreira artística desse jovem, hoje com 23 anos, que «é um brasileiro que nos orgulha, é um paulista que vem erguer um facho de pioneiro da cultura». João Carlos Martins é um pianista internacional feito exclusivamente no Brasil, porque todos os seus estudos de piano foram efetuados sob a orientação do seu mestre José Kliass.

TAPÊTES FEITOS À MÃO

Executam-se em qualquer estilo e formato

Uma tradição de qualidade e beleza



MARCA REGISTRADA

MANUFATURA DE TAPETES SANTA HELENA S. A.

SÃO PAULO

Rua Augusta, 765
Tels.: 34-1522 - 36-7372
Caixa Postal, 3518
End. Tel.: Tapetelena

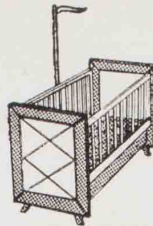
RIO

Rua Chile, 35 - 2.º and.
Tel.: 22-9054
End. Tel.: Tapetelena

desde **FRALDAS**
as simples...

V. ENCONTRARÁ TUDO
PARA O SEU BEBÊ

NA



RUA 24 de MAIO, 224

ATE AOS MAIS LUXUOSOS CARRINHOS OU MOVEIS INFANTIS

NOTAS EXPLICATIVAS E RESUMIDAS DOS PRELÚDIOS E FUGAS DO «CRAVO BEM TEMPERADO» DE J. S. BACH, EXTRAÍDAS DO LIVRO COM O MESMO NOME COMPOSTO POR JOSÉ EDUARDO DA SILVA MARTINS

«O CRAVO BEM TEMPERADO» de J. S. Bach é a mais completa obra escrita para o teclado. É a bíblia do compositor, do intérprete, enfim, do músico. Otto Maria Carpeaux na sua «Uma Nova História da Música», escreve:

«O cravo, agora, «bem temperado», tornou-se dono da música, impondo seus intervalos aos outros. Foi um verdadeiro golpe de Estado na música. É a maior obra pianística de todos os tempos».

V. D'Indy afirma: «O estudo de «O Cravo bem temperado» é tão necessário ao compositor que queira construir uma fuga musical e expressiva, como ao pianista que deseje adquirir uma técnica segura, fixa e independente dos convencionalismos de escolas, os quais sempre conduzem ao virtuosismo, mas não à Arte».

Phillip Spitta na sua obra «Johann Sebastian Bach», afirma: «As fugas do segundo volume de «O Cravo bem temperado» representam o que

de mais eloquente se fez na música de todos os tempos».

Schumann, Chopin e Liszt, os três gênios que legaram à humanidade as mais belas páginas pianísticas do período romântico, consideram Bach mais que um homem, um deus, e fazem de «O Cravo bem temperado» um breviário de estudo diário.

O mestre do impressionismo, Claude de France, dizia: «Bach contém toda a música»: O nosso glorioso Villa-Lobos reverenciou-o com as suas Bachianas Brasileiras.

Sendo «O Cravo bem temperado» o Alfa e Ômega da música, sempre se escolhe um Prelúdio ou Fuga dos «quarenta e oito» para os concursos de piano como prova eliminatória. Está «O Cravo bem temperado» para a música que os «Lusiadas» está para o idioma português.

As notas explicativas e resumidas das 96 peças desta portentosa obra foram extraídas do livro «O Cravo bem temperado», escrito por José Eduardo da Silva Martins.

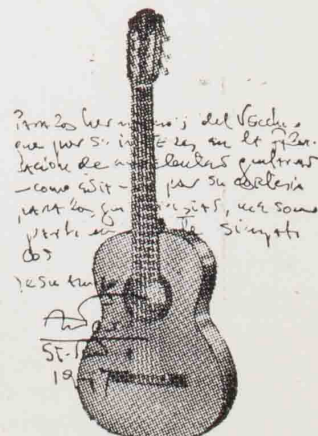
IRMÃOS DEL VECCHIO LTDA.

apresentam
VIOLÃO MODÉLO «SEGOVIA»
PARA CONCERTISTAS

★
VIOLÃO MODÉLO SEGOVIA
Super-Vox

★

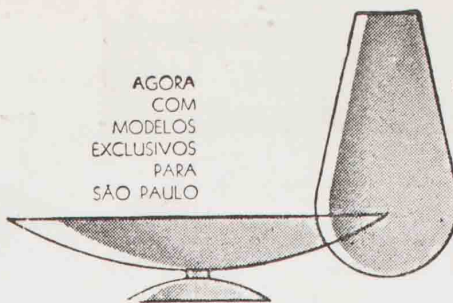
Fábrica e Loja: Rua Aurora, 190/198
Tel.: 34-0346 — C. P. 611 — São Paulo



Casa Bento Loeb

Servindo a Sociedade Paulista desde 1891

AGORA
COM
MODELOS
EXCLUSIVOS
PARA
SÃO PAULO



*Cristais
Fratelli
Vita*

BAHIA

R. Barão de Itapetininga, 140, Loja 1

ALMOÇO OU JANTAR

Cr\$ 1.200,00

No Restaurante do

HOTEL EXCELSIOR

com

Smorgasboard de
50 pratos

Hedvig

DECORAÇÕES EM GERAL - MÓVEIS
AVULSOS - PRESENTES EXCLUSIVOS
PROJETOS

RUA AURORA, 886
Atrás do Cine República
RUA AUGUSTA, 1524
Galeria

Telefone: 35-8681
SÃO PAULO



Pianos Brasil

- consagrados pelos virtuosos de fama mundial!



Grças à sua qualidade e
perfeição instrumental, os
Pianos BRASIL receberam
os mais entusiásticos elogios
dos grandes mestres e
virtuosos de fama mundial.

BRASIL

pureza de som... qualidade insuperável

PIANOS BRASIL S. A.
RUA STELLA, 63

São Paulo, 28 de outubro de 1963 — às 21 horas

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

1963 — Quinquagésima-primeira temporada — 1963

Sarau 856.o (14.o da temporada)

CICLO INTEGRAL DA MONUMENTAL OBRA DE

JOHANN SEBASTIAN BACH

«O CRAVO BEM TEMPERADO»

pelo pianista

JOÃO CARLOS MARTINS

3.o RECITAL

PROGRAMA

2.o VOLUME

1.a Parte

Prelúdio n.o 1 — Moderato — Dó Maior
Fuga tonal a 3 vozes — n.o 1 — Allegro vivace e giocoso — Dó Maior
Prelúdio n.o 2 — Allegretto — Dó menor
Fuga tonal a 4 vozes — n.o 2 — Andante con moto — Dó menor
Prelúdio n.o 3 — Andante tranquillo — Dó Sustenido Maior
Fuga tonal a 3 vozes — n.o 3 — Allegretto sostenuto — Dó sustenido Maior
Prelúdio n.o 4 — Andantino molto espressivo — Dó sustenido menor
Fuga real a 3 vozes — n.o 4 — Allegro vivace e deciso — Dó sustenido menor
Prelúdio n.o 5 — Allegro festoso, un poco maestoso — Ré Maior
Fuga real a 4 vozes — n.o 5 — Allegro mosso — Ré Maior
Prelúdio n.o 6 — Allegro veloce e concitato — Ré menor
Fuga real a 3 vozes — n.o 6 — Allegro espressivo — Ré menor
Prelúdio n.o 7 — Allegretto tranquillo — Mi Bemol Maior
Fuga tonal a 4 vozes — n.o 7 — Allegro moderato e solene — Mi Bemol Maior

2.a Parte

Prelúdio n.o 8 — Allegro, però molto tranquillo — Ré sustenido menor
Fuga real a 4 vozes — n.o 8 — Andante grave e sostenuto — Ré sustenido menor
Prelúdio n.o 9 — Andante sereno — Mi Maior
Fuga real a 4 vozes — n.o 9 — Largamente — Mi Maior
Prelúdio n.o 10 — Allegro non troppo — Mi menor
Fuga real a 3 vozes — n.o 10 — Allegro deciso — Mi menor
Prelúdio n.o 11 — Tranquillo sereno — Fá Maior
Fuga tonal a 3 vozes — n.o 11 — Tempo de Giga ma moderato — Fá Maior
Prelúdio n.o 12 — Andante quasi allegretto — Fá menor
Fuga tonal a 3 vozes — n.o 12 — Allegretto scherzoso — Fá menor

Próximo recital: 6 de novembro, às 21 horas

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Sede atual: Rua Gravataí, 40 — Fone: 32-1787

DIRETORIA

Presidente	—	DR. DACIO AGUIAR DE MORAES JUNIOR
Vice-Presidente	—	DR. RUY MESQUITA
1.o-Secretário		DR. VICTOR GERALDO SIMONSEN
2.o-Secretário	—	ACACIO ARRUDA
Tesoureiro	—	J. J. JUVENAL RICCI AYRES

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA TEMPORADA ARTÍSTICA DE 1963

no Teatro Municipal

Programação

SARAUS REALIZADOS

ABRIL,	25	(5.a) —	Concêrto sinfônico (ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL) Solista: Pianista JACQUES KLEIN Regente: Maestro EDOARDO DE GUARNIERI
MAIO,	20	(2.a) —	Ciclo TRIOS DE BEETHOVEN (1.o concêrto) Executantes: FRITZ JANK, piano GINO ALFONSI, violino CALIXTO CORAZZA, celo
	27	(2.a) —	Ciclo TRIOS DE BEETHOVEN (2.o concêrto)
JUNHO,	11	(3.a) —	Ciclo TRIOS DE BEETHOVEN (3.o concêrto)
	20	(5.a) —	Baritono JARBAS BRAGA (Ao piano, FRITZ JANK)
JUNHO,	27	(5.a) —	Pianista JACQUES KLEIN
AGOSTO,	16	(6.a) —	Pianista YARA BERNETTE
	27	(3.a) —	Concêrto sinfônico (ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL) Solista: Pianista BERNARDO SEGALL Regente: Maestro ARMANDO BELARDI
SETEMBRO,	26	(5.a) —	CONCERTO DE MUSICA VIOLONISTICA Solista: Violonista ANTONIO CARLOS BARBOSA LIMA Regente: Maestro ARMANDO BELARDI
OUTUBRO,	9	(4.a) —	Pianista GUIOMAR NOVAES
	10	(5.a) —	Ópera «FALSTAFF», de VERDI (elenco brasileiro) Regente: Maestro EDOARDO DE GUARNIERI
	16	(4.a) —	Ciclo «O CRAVO BEM TEMPERADO», de BACH (1.o recital)
	24	(5.a) —	Ciclo «O CRAVO BEM TEMPERADO» (2.o recital)

SARAUS A REALIZAR

	28	(2.a) —	Ciclo «O CRAVO BEM TEMPERADO» (3.o recital)
	30	(4.a) —	Peça «MY FAIR LADY» (no Teatro Paramount)
NOVEMBRO,	6	(4.a) —	Ciclo «O CRAVO BEM TEMPERADO» (4.o recital) Executante: Pianista JOÃO CARLOS MARTINS
	19	(3.a) —	Concêrto sinfônico (ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL) Solista: Cantora MAGDALENA LEBEIS Regente: Maestro DIOGO PACHECO



Etam

...na elegância feminina, Modas Etam predomina!



imagine...
estas maravilhas
WOLFF adornando
sua casa!

Examine e imagine! Baixelas na mesa, em tôdas as refeições. prataria adornando os móveis.. A elegância de seu lar vai ser notada e comentada! Satisfaça o seu bom-gosto.. para sua casa, somente **Wolff**!

WOLFF

- Prata 90 - Aço Inox

Caixa Postal, 5.947 - São Paulo



- FAMA MUNDIAL

«O CRAVO BEM TEMPERADO»

O «Cravo bem temperado» de João Sebastião Bach, compreende dois volumes: o 1.º escrito em 1722 e o 2.º em 1744, contendo cada um 24 prelúdios e fugas ou seja o total de 48 Prelúdios e 48 Fugas.

Bach ao conceber tão monumental obra visou um triplo fim.

TEÔRICAMENTE — mostrar as mínimas diferenças acústicas que separam o Ré suspenso do Mi bemol; o Fá suspenso do Sol bemol, etc. A divisão das escalas em doze meios tons, tornou possível escrever em tôdas as tonalidades maiores e menores.

TÊCNICAMENTE — Levar à perfeição os executantes que tinham assimilado as exigências das invenções a duas e três vozes.

MUSICALMENTE — Demonstrar a união entre um conteúdo expressivo definido e as regras da rigorosa escrita musical, porque antes do Cravo bem temperado os músicos não tinham ainda tolerado a separação entre as faculdades de execução e de composição.

Eis a missão do Cravo bem temperado: mostrar o sentido de cada tonalidade, examinar o valor das modulações e definir a significação do plano tonal.

2.º VOLUME

PRELÚDIO N.º 1 — MODERATO — DÓ MAIOR

Este prelúdio, como que abre o segundo volume, foi refeito por três vezes pelo Mestre antes da sua versão definitiva. Prova isto que Bach, não obstante a sua espontaneidade criadora, como se prova pelas suas inúmeras e belas cantatas, refazia, burilava sem cessar as suas obras.

Exige este prelúdio uma execução ampla e imponente semelhante ao Ferreiro Harmonioso, de Haendel. Note-se como Bach, nesta peça, entrega à mão direita uma melodia única, dividindo-a entre duas vozes diferentes, realizando assim um magnífico exemplo desta melodia polifônica, ou se quiserem, sintética, o que é um privilégio do Cantor.

FUGA TONAL A 3 VOZES N.º 1 — ALLEGRO VIVACE E GIOCOLO — DÓ MAIOR

Esta página é completamente diferente das demais. Desta fuga se poderia dizer com Forkel: «Cada fuga de Bach tem um caráter perfeitamente definido e concreto. Se se conhece uma fuga de Bach, pode-se ter a certeza que só se conhece uma fuga, enquanto que dos seus contemporâneos, conhecendo-se uma, conhecem-se tôdas as outras».

PRELÚDIO N.º 2 — ALLEGRETTO — DÓ MENOR

Parece pertencer este prelúdio a uma época anterior a este volume, porque é feito em estilo comum ao da juventude de Bach, revestido, porém, já de sabedoria e de serenidade.

Muitos revisores indicam **Allegro** para esta peça, mas a sua grandeza só se realça quando executada entre **Andante** e **Allegretto**.

FUGA TONAL A 4 VOZES N.º 2 — ANDANTE CON MOTO — DÓ MENOR

Eis uma outra fuga de grandeza infinita, o que é comum em Bach, porque nêle tudo tem o sentido de grandeza e de infinito.

Ouvindo-se este prelúdio poderíamos dizer com Nicolsche: **Presenciamos a criação do mundo pelo Eterno.**

Esse estado de grandeza mental parece estar mais presente no segundo volume do que no primeiro! Mas não esqueçamos do primeiro as fugas em dó suspenso menor, fá suspenso menor e o prelúdio em Mi bemol Maior.

Uma pequena particularidade, que constitui caso entre mil, apresenta-se nesta fuga nos compassos 8 a 10. Quanta poesia, quantos suspiros, quanto de humano, quanto de beleza em tão poucas notas.

Deve-se evitar o pedal nesta fuga, conquanto exija uma sonoridade profunda e plena, como a do órgão e com perfeito **legato**, para que o polifonia se mostre mais expressiva.

PRELÚDIO N.º 3 — ANDANTE TRANQUILLO — DÓ SUSPENSO MAIOR

Começa tranquilo, lento, sereno até uma certa parte, assemelhando-se ao primeiro prelúdio do primeiro volume, tomando depois um tempo rápido como o prelúdio N.º 10 do mesmo volume em forma de **fughetta** a 3 vozes.

uma casa para sua elegância

CASA NAZARIAN

artigos finos para homens

av. são joão esq. cons.º crispiniano



S. J. de Mello - 51.042

Ela é uma face da LUFTHANSA...

Sorridente, educada e atenciosa, ela é, em verdade, um "retrato" perfeito da cortesia com que são tratados todos os passageiros da LUFTHANSA. Em cada avião, em cada aeroporto, em cada loja de passagens ela é sempre a mesma, atenta aos mínimos detalhes, velando pelo seu conforto e contribuindo para o seu completo bem-estar. A comissária é uma das muitas razões para que você se sinta em boas mãos quando é passageiro de um dos nossos velozes BOEING JET 720 B. Ela é uma das muitas faces da LUFTHANSA.



LUFTHANSA
O MELHOR SERVIÇO

FUGA TONAL A 3 VOZES N.º 3 — ALLEGRETTO SOSTENUTO — DÓ SUSTENIDO MAIOR

Eis uma fuga de tranquilidade alegre, onde parece se sentir perfumes, paisagens pastoris, o correr sereno de águas, cânticos poéticos glorificando o Criador. Evite-se nesta fuga o emprêgo do pedal.

— — —

PRELÚDIO N.º 4 — ANDANTINO MOLTO ESPRESSIVO — DÓ SUSTENIDO MENOR

Chambonnières, Le Bégue, Couperin, Anglebert, Rameau e Diepaurt foram na França os principais mestres dos ornamentos, e para os quais êles tinham importância positiva. Já os alemães e Italianos raramente os empregavam. Mas a universalidade de Bach atinge a todas as épocas de estilo, de tempo, sendo pretérito, presente e futuro. Eis assim êste prelúdio, de misticismo doloroso, revestido de ornamentos, raros em Bach, que amava a linha natural, pura, simples e expressiva.

A propósito desta peça escreveu Forkel: **Bach conhecia muito bem Couperin e o admirava, como as obras para cimbalo de muitos autores francêses da sua época, porque estava convencido que destas obras se poderia extrair um estilo elegante e florido. Criticava, todavia, em Couperin, certa afetação motivada pelo abuso dos adornos e floreios, que impediam, não raro, que as notas soassem livremente. Crítica, va igualmente a superficialidade das idéias.**

— — —

FUGA REAL A 3 VOZES N.º 4 — ALLEGRO VIVACE E DECISO — DÓ SUSTENIDO MENOR

Nesta fuga, de ritmo incessante e inexorável, a que se poderia dar o nome de giga trágica, caberia o pensamento de Romulo Giani, publicista e crítico musical: **Alguns fragmentos fazem pensar que êsses sons são como grupos cintilantes de átomos, que formando torvelinhos se atraem, lutam e se transformam nas mais variadas côres quando passam através um raio de sol.**

— — —

PRELÚDIO N.º 5 — ALLEGRO FESTOSO, UN POCO MAESTOSO — RÉ MAIOR

Em forma de giga, tem esta peça os sons e a luz de uma fanfarra alegrando uma **quermesse**; mas todo êste tumulto e alegria são disciplinados pelo gênio de Bach. Pressente-se nesta peça que Haydn e Mozart batem à porta.

— — —

FUGA REAL A 4 VOZES N.º 5 — ALLEGRO MOSSO — RÉ MAIOR

Esta imponente fuga, como as números 7, 9 e 23 dêste memo volume, canta a glória de Deus através o convencionalismo litúrgico da Igreja Católica Apostólica Romana. Grandiosa como o **Amen da Gloria**, de Vivaldi, parece ser contemporânea da Missa em si menor, de Bach.

— — —

PRELÚDIO N.º 6 — ALLEGRO VELOCE E CONCITATO — RÉ MENOR

Situa-se entre os mais belos e transparentes prelúdios de todo o **Cravo**. Talvez escrito na época de Weimar (1708-1717), nota-se a influência de Vivaldi, sobretudo nos compassos de 43 a 50, onde o estilo do **padre ruivo** surge claramente.

Mais próxima das peças do primeiro volume, parece ter sido esta obra retocada várias vezes até chegar ao esplendor definitivo.

FUGA REAL A 3 VOZES N.º 6 — ALLEGRO ESPRESSIVO — RÉ MENOR

Há fugas que representam a alegria, outras a dor e outras ainda o misticismo e a bizarría. Esta, de caráter quase romântico, é entreto uma obra fria, matemática, dirigindo-se mais ao intelecto que ao espirito ou coração. Por outras palavras: é mais material que espiritual ou emotiva.

— — —

PRELÚDIO N.º 7 — ALLEGRETTO TRANQUILLO — MI BEMOL MAIOR

Prelúdio profeticamente chopiniano, lembra por vezes uma paisagem pastoril, mais tranquila e serena que a paisagem do prelúdio n.º 13 do primeiro volume. Nesta página há tintas suaves realçadas por um sol de entardecer.

— — —

FUGA TONAL A 4 VOZES N.º 7 — ALLEGRO MODERATO E SOLENE — MI BEMOL MAIOR

De nôvo uma peça de fundo litúrgico, estilo «a capela», cujas virtudes se manifestam mais no cravo do que no piano, porque tem de ser executada com sonoridades metálicas, lembrando uma aleluia.

— — —

PRELÚDIO N.º 8 — ALLEGRO, PERO MOLTO TRANQUILLO — RÉ SUSTENIDO MENOR

Dêste prelúdio, verdadeira invenção a 2 vozes, emerge uma doce e tranquila melancolia. Razões pedagógicas levaram Bach a pôr êste prelúdio, como a sua fuga, em ré sustenido menor em lugar de mi bemol menor, tonalidade em que resultaria mais claro. Riemann faz o transporte para esta última tonalidade.

— — —

FUGA REAL A 4 VOZES N.º 8 — ANDANTE GRAVE E SUSTENUTO — RÉ SUSTENIDO MENOR

Assemelha-se esta fuga às números 4, 8 e 18 do primeiro volume. O sujeito desta fuga é belo e grandioso como o sujeito da fuga de idêntica tonalidade do outro volume. Possui o mesmo fundo humano, a mesma paixão. Repasada de dolorosa melancolia, requer uma execução intensa e extremamente ligada. Sua polifonia vai-se elevando desde o começo até a aparição do sujeito, terminando em um clima de solene e severa majestade.

— — —

PRELÚDIO N.º 9 — ANDANTE SERENO — MI MAIOR

É um quadro mostrando cenas campestres e exprimindo idênticos sentimentos aos que foram revelados no prelúdio de igual tonalidade do primeiro volume, porém de maneira diferente, com novas tintas, com novas harmonias. A particularidade dêste prelúdio é a de conter um segundo elemento temático que aparece a primeira vez. (Compassos 18 a 20), como dominante, e a segunda vez como tônica (Compassos 46 e 48). Êste novo elemento temático é de grande beleza, impregnado desta misteriosa **nostalgia da morte**, que é tão típica da maturidade de Bach, e que animou especialmente estas admiráveis **berceuses spirituelles**, cujo côro final da Paixão Segundo São Mateus constitui o mais ilustre modelo.

— — —

FUGA REAL A 4 VOZES N.º 9 — LARGAMENTE — MI MAIOR

Era uma constante em Bach erguer na sua divina música hosanas ao Senhor, e aspirar ao céu de onde se julgava desterrado.

TEATRO MUNICIPAL

em revista



Ribeiro - publicidade e editora Ltda.

REDAÇÃO — ADMINISTRAÇÃO

PUBLICIDADE

av. Ipiranga, 795 - 1.º andar - conj. 105
Fone: 37.4841 — — — são paulo



Diretores

M. H. RIBEIRO
JOÃO B. RIBEIRO



Coordenação Artística

A. MENDES
P. BRUCK



Coordenação Gráfica
ANTONIO I. SANTOS
SANDRA H. RIBEIRO



Relações Públicas

VICTOR SCALABRINI



Colaboradores

JUDITH CABETTE
LUIZ ELLMERICH
OLIVIA FLORENCE
PAULO O. CERQUEIRA
RITA MARIANCIC
PAULO CAMARGO



Contatos

HEINZ WIDETZKY
IRENE HIPPIUS
CRISTINA VISSER
T. R. ALVARENGA
P. MENDES
GUIOMAR SANTOS
JOÃO SCALABRINE



Composta e impressa na
GRÁFICA CINELÂNDIA LTDA.
Rua Vitória, 93
Telefones: 34-2604 e 34-7991

A morte pois para Bach não constituía um pesadêlo, mas gloriosa libertação. Poder-se-ia pôr na boca do Cantor as eguintes palavras de Mozart: Desde que a morte é o último e verdadeiro fim da nossa vida, de há muito que me identifiquei com esta verdade, com esta meza, porque a morte é a melhor amiga do homem, e cuja imagem não me aterroriza mas antes me consola, porque é ela a mensageira da grande calma, da grande pacificação. Nunca me deito sem pensar que no dia seguinte posso não pertencer mais a êste mundo, e essa idéia enche o meu coração de alegria, agradecendo a Deus essa felicidade de amar e aspirar a morte. Esta fuga está cheia dessa nostalgia da morte.

FRELÚDIO N.º 10 — ALLEGRO NON TROPPO — MI MENOR

Com caráter de uma invenção a 2 vozes, gracioso, cheio de luz, ressaltará a sua beleza se executado em meio staccato.

FUGA REAL A 3 VOZES N.º 10 — ALLEGRO DECISO — MI MENOR

Poder-se-ia dizer desta fuga o que afirmou Mozart certa vez: Na música, a música rein^{da} soberana, e é preciso esquecer tudo o mais. Com efeito, nesta peça, fria, matemática, não há a característica religiosa, sentimental, pastoril, etc. Há música, somente música, de sarcástico humorismo, escrita numa hora de aborrecimentos para Bach, porque nela só há matéria, e Bach quase sempre é espírito e sentimento. Esta página é antes uma fughetta e deve-se evitar na sua maior parte o non liçe porque é escrita em tom agressivo e humorístico.

PRELÚDIO N.º 11 — TRANQUILLO SERENO — FÁ MAIOR

De nôvo eis uma peça de melodia sintética a 2 vozes, que Bach mágicamente transforma em 5 vozes. Riemann aconselha Allegro con forza, enquanto Casella indica Tranquillo sensato. O estudo dêste prelúdio poderá demonstrar a modificação de uma linguagem monódica por outra polifônica.

FUGA TONAL A 3 VOZES N.º 11 — TEMPO DE GIGA MA MODERATO — FÁ MAIOR

Embora esta fuga não tenha a grandeza do seu prelúdio, é entretanto uma peça agradável, bizarra e de bom humor. Poderia se dizer desta fuga o que disse Forkel sobre certas peças de Bach: Não obstante o amor que Bach tinha pelo belo e sublime, se se apresentava a ocasião de compor e executar obras jocosas ou irreverentes, sua jocosidade ou irreverência eram sempre de um sábio.

PRELÚDIO N.º 12 — ANDANTE QUASI ALLEGRETTO — FÁ MENOR

Esta página, de grande expressão dolorosa, parece nos aproximar da Stabat Mater, de Pergolesi. De grande ritmo e poesia, é, como intimidade, uma das peças mais subjetivas do Cantor.

FUGA TONAL A 3 VOZES N.º 12 — ALLEGRETTO SCHERZOSO — FÁ MENOR

Esta fuga, revelando ao mesmo tempo melancolia e uma certa malícia lembra ainda uma vez mais, o estilo de Pergolesi isto por simples coincidência, já que é quase certo que Bach ignorava a arte do grande compositor da escola napolitana.



Em qualquer época do ano...

as CASAS PERNAMBUCANAS possuem o maior e o melhor estoque de tecidos em padrões e cores os mais atraentes e procurados. Tudo por preços absolutamente sem concorrência. E também COBERTORES-LENÇÓIS-TOALHAS-COLCHAS-CAMISAS LUNFOR guarnições para chá e café e muitos outros artigos.

CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM

**UTILIDADE
ECONOMIA
PROTEÇÃO
HIGIENE**



Um mundo de grandes vantagens que a moderna dona-de-casa encontra, tendo no-lar a

FÔLHA **Rochedo** Alumínio para uso caseiro

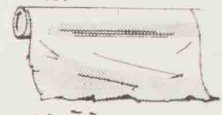
UTILIDADE -

A Fôlha Rochedo oferece o máximo de vantagens e utilizações práticas, conservando por muito mais tempo os alimentos, inteiramente livres dos micróbios, contidos no ar e na poeira, além de muitas outras finalidades que resultam em **ECONOMIA, PROTEÇÃO E HIGIENE.**



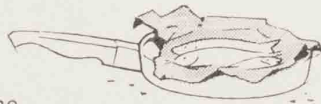
ECONOMIA -

Este é um ponto muito importante que V. precisa ter em mente ao adquirir a Fôlha Rochedo; um rolo de Fôlha Rochedo dura tanto e fica muito mais em conta que o papel impermeável ou de sêda comum!



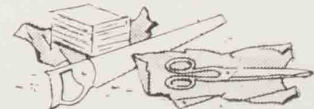
PROTEÇÃO -

Com a Fôlha Rochedo V. conserva o lanche quente, gostoso e sem ressecar; guarda roupas de lã, sem necessidade de inseticida; conserva frescos o queijo e a manteiga; forra a frigideira, para frituras, tornando mais fácil sua limpeza; conserva peixes e verduras isolados, no refrigerador!



HIGIENE -

A superfície polida da Fôlha Rochedo, repele os insetos domésticos; a Fôlha Rochedo não deixa passar a umidade, evitando a ferrugem nos objetos guardados, o mofa nas roupas e alimentos.



EM ROLOS DE 10 E 30 METROS E AGORA TAMBÉM NA ESPESURA EXTRA! ESPECIAL PARA CONGELADORES!

**BOM GÔSTO EXTRA PARA AS FESTAS DE ANIVERSÁRIO E BATIZADOS
FORMINHAS COLORIDAS**

Rochedo



produtos da

ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.

Práticas... impermeáveis, não deixam passar gordura... não mancham as toalhas... e ainda enfeitam a tradicional mesa de doces - as Forminhas Coloridas "Rochedo" completam o bom gosto de suas festinhas!

alu-8-63

A venda em: **JUNFÉR** - Rua Augusta, 2.879 — **CASA MIRANDA** - Rua Antonio Raposo, 12 — **LOJA SOLAR** - Rua Antonio de Godoy, 35 - 1.º and. — **CASA PEQUENA S. A.** - Rua Cardeal Arcoverde, 2.700 — **A CONFIANÇA** - Rua General Carneiro, 193 — **CASSIO MUNIZ** - Pça. da Republica, 309 — **MESBLA S. A.** - Rua 24 de Maio, 141 — **CASA PELKEMAN** - Largo do Arouche, 32 — **CLIPPER** - Largo Sta. Cecilia — **A ESQUINA DOS PRESENTES** - Rua Correa de Mello, 23 — **ALMEIDA & ALMEIDA** - Rua da Consolação, 2.036 — **MAPPIN** - Pça. Ramos de Azevedo, — **GABRIEL GONÇALVES** - Ladeira General Carneiro, 67 e 129 — **YKKO S. A. COM. e IMPORT.** - Alameda Sto. Amaro, 99 e 281 — **A SENSACÃO** - Centro - República - Brás - Belém e Vila Mariana